

Regional

PESQUISA EM RIOS

Descobertas 20 novas espécies de peixes

Cientistas fazem estudo inédito nos rios capixabas e encontram espécies nunca antes registradas

Nelson Gomes
SANTA TERESA

Enquanto muitas espécies de animais estão se extinguindo da Terra, outras estão aparecendo e foram encontradas em bacias hidrográficas capixabas.

São 20 novas espécies de peixes descobertas pelos pesquisadores do Museu de Biologia Professor Mello Leitão, em Santa Teresa, Ronaldo Fernando Martins e Luísa Maria Sarmiento Soares. O trabalho começou há dois anos e será encerrado no final deste ano.

“A pesquisa possibilitará às gerações futuras controlar a população de peixes existentes nas bacias hidrográficas do Estado, segundo uma das pesquisadoras”, a bióloga Luísa Maria.

Ela observou que por não haver uma pesquisa semelhante no passado, não é possível fazer um comparativo que indique as espécies que desapareceram dos rios, riachos e córregos capixabas.

Porém, através de depoimentos de pescadores, ela descobriu que a piabanha e piaba vermelha, muito comum no Norte e Noroeste do Estado, está sumindo dos rios.

Luísa explicou que a piabanha se alimenta dos frutos que caem das árvores, mas, como pouco restou da vegetação nas margens dos rios, o alimento da piabanha ficou muito escasso.

Há também peixes que não deveriam estar em águas capixabas, como o tucunaré e a piranha – típicos dos rios da Amazônia – e o bagre africano, que são predadores e ajudam a exterminar os outros cardumes. Estes peixes foram encontrados no Rio Doce.

Além destes, outros peixes que não deveriam estar nas bacias capixabas como o Oscar (da Amazônia) e o Pacu (do Pantanal), também foram encontrados.

De acordo com Luísa, no trabalho de pesquisa que vem sendo realizado foram encontradas 80 espécies de peixes nas bacias hidrográficas do Estado.

Deste número, o Rio Doce se destaca com 65 espécies. A foz do rio é ambiente ideal para a procriação de cerca de 50 espécies marinhas.

Já a bacia do Rio Itapemirim ocupa a segunda colocação em número de espécies. Quase 40 foram encontradas nesta bacia.

“A pesquisa possibilitará às gerações futuras controlar a população de peixes do Estado”

Luísa Maria Sarmiento Soares, bióloga



OS PESQUISADORES Luísa Maria e Ronaldo mostram novas espécies



DIFICULDADE em áreas poluídas

Sufoco para conseguir coletar as amostras

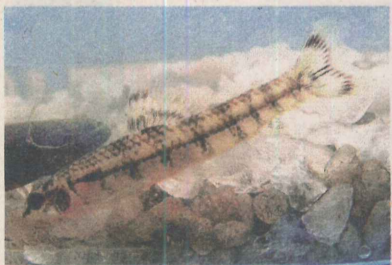
No trabalho realizado pelo grupo de pesquisadores do Museu de Biologia Professor Mello Leitão, uma das dificuldades encontradas foi a poluição elevada em algumas bacias hidrográficas. Esta situação impossibilitou a coleta de peixes.

Conforme relato da bióloga Luísa Maria Sarmiento Soares, em Venda Nova do Imigrante, por exemplo, os pesquisadores não puderam entrar no rio, ligado à bacia do Rio Jucu, por causa do alto índice de poluição provocado pelo esgoto.

A mesma situação foi encontrada no Rio Itabapoana, no trecho que corta a comunidade rural São Pedro de Rattes, em Guaçuí. “Não podíamos entrar em determinados rios porque correríamos alto risco de contrair doenças”, observou Luísa.

Outro integrante da equipe, Ronaldo Fernando Martins, destacou que além de ser perigoso o consumo humano de peixes de águas poluídas, há também o prejuízo para o turismo na região.

ALGUMAS DAS ESPÉCIES ENCONTRADAS



Characidium

Família: do canivete
Ocorrência: Rio Pancas



Hyphessobrycon

Família: da piabinha
Ocorrência: Rio São Mateus



Neoplecostomus

Família: do cascudo
Ocorrência: Rio Doce



Pareiorhaphis e Hypostomus

Família: do cascudo
Ocorrência: Bacia dos Reis Magos e Rio Itaúnas



Peixe exclusivo do Espírito Santo

O Espírito Santo tem um representante que muitas pessoas ainda não conhecem. Este ilustre espírito-santense é o peixe Australoheros Capixaba, da família do acará. Ele pode ser encontrado com facilidade nos rios Itaúnas e São Mateus.

Segundo a bióloga Luísa Maria Sarmiento Soares, este peixe só existe nos rios do Espírito Santo. Por esta razão ele ganhou o sobrenome Capixaba.

Por ter um porte pequeno cor forte amarelada, o peixe pode ser criado em aquário e serve para alimentação.



Australoheros

Família: do acará
Ocorrência: Rio Doce



Trichomycterus

Família: do cambéva
Ocorrência: Córrego Veadinho



Astyanax (duas espécies)

Família: da piaba
Ocorrência: Rio Doce



Hisonotus (duas espécies)

Família: do cascudinho
Ocorrência: Rio Doce

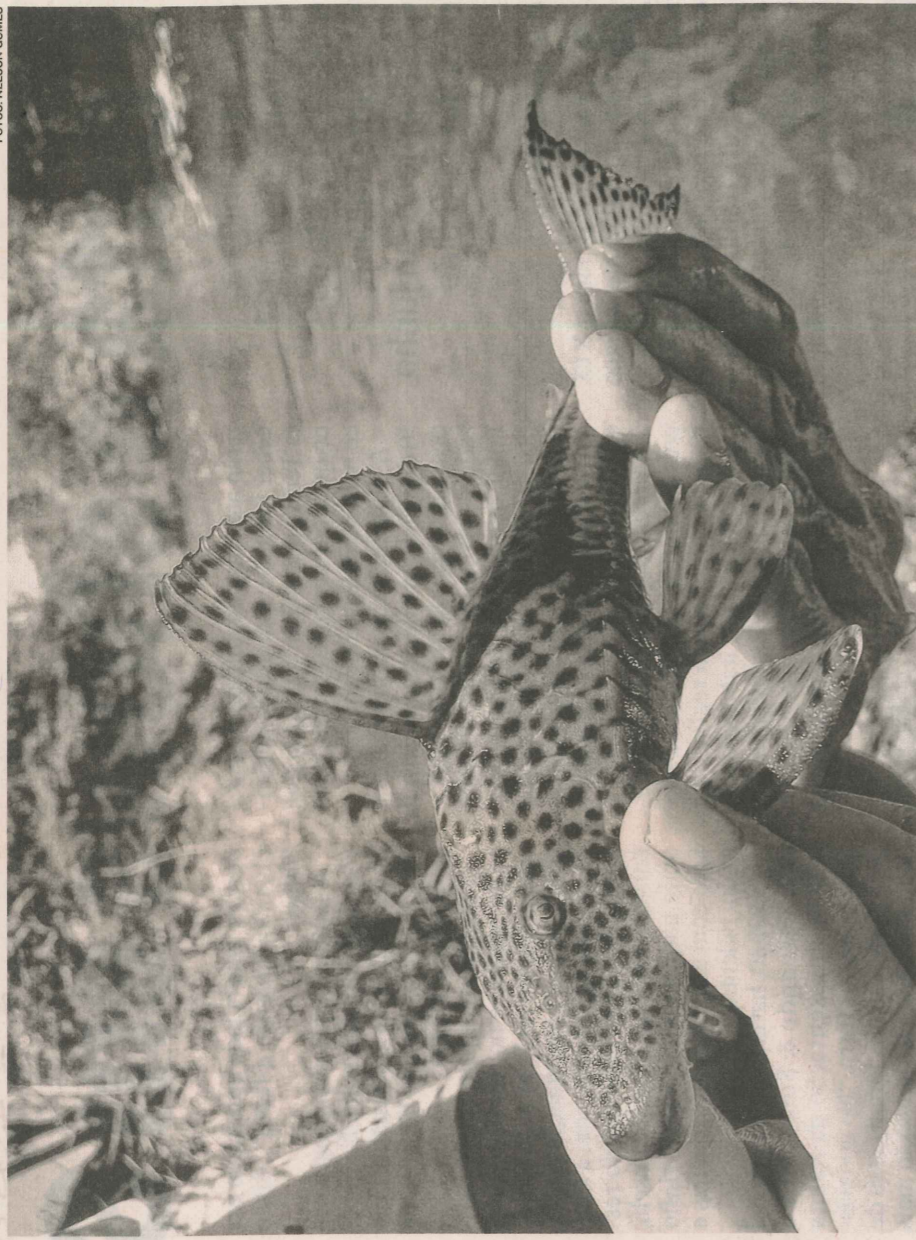
AS 23261-2

Regional

PESQUISA EM RIOS

Poluição faz cascudo encolher

FOTOS: NELSON GOMES



Muito apreciado na culinária, o peixe cascudo vem diminuindo de tamanho por causa da poluição e da degradação encontrada nas bacias hidrográficas. Foi o que revelou a bióloga Luísa Maria Sarmento Soares.

A pesquisadora destacou que em situações normais o cascudo pode chegar a medir quase 60 centímetros. Porém, agora eles são encontrados com a metade deste tamanho.

No trabalho de pesquisa que está sendo desenvolvido, Luísa observou que peixes de grande porte não estão sendo mais encontrados. O maior, localizado nas bacias, é o corumbatã, que mede quase um metro e pesa 12 quilos.

A população de peixes também vem diminuindo ao longo dos anos. Há 25 anos, o volume pescado no Rio Doce, por exemplo, num comparativo com hoje, reduziu à terça parte, segundo a pesquisadora do Mello Leitão.

Os números são calculados com base em depoimentos dos pescadores. Um deles confirma esta es-

tativa. O pescador Aldo Cardoso Lopes, de 51 anos, diz que há cerca de 25 anos retornava da pescaria com pelo menos 40 quilos de peixe.

"Hoje, se eu voltar com 10 é muito. Há oito anos tive que arranjar um emprego porque como pescador minha família estava passando necessidade. Hoje poucos são o que conseguem viver da pesca", acen-tuou Lopes, que pesca no Rio Doce.

DESAPARECERAM

O amigo de Lopes, que também é pescador, Jair Santiago, de 48 anos, lembra que alguns peixes praticamente desapareceram do Rio Doce.

"Tinha uma época que minha rede vinha cheia de piabanha e piauí vermelho. Hoje tem muito tempo que não vejo nenhum peixe das duas espécies", disse Santiago.

O assoreamento é o responsável, segundo a pesquisadora, pelo desaparecimento dos cardumes de piaba vermelha, que vivem em poças d'água.

A bióloga Luísa Maria – que tem mestrado e doutorado em Zoolo-

O PEIXE CASCUADO, que deveria medir cerca de 60 centímetros, agora é encontrado com metade do tamanho

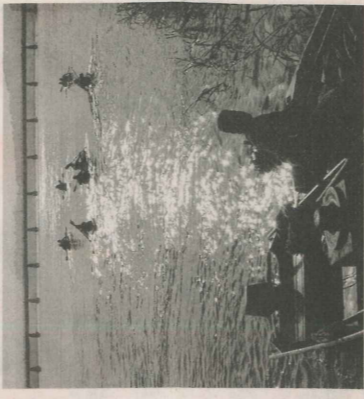
Plano para salvar Rio Doce

Para salvar um importante rio que nasce na Serra da Mantiqueira, em Minas Gerais, e tem sua foz em Linhares, foi criado em 2002 o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce (CBH-Doce). No próximo mês será apresentando o Plano Integrado de Recursos Hídricos.

Segundo informou o presidente do CBH-Doce, o prefeito de Colatina Leonardo Deptulski, o plano que será divulgado no próximo mês apontará as ações que deverão ser feitas para livrar o Rio Doce do esgoto e aumentar seu volume de água.

Deptulski lembrou que o rio atravessa 202 cidades mineiras e 28 capixabas. Destacou que está previsto para o início do próximo ano o começo das obras de construção de estações de tratamento de esgoto em Colatina, que livrarão o Rio Doce de dejetos no trecho que atravessa o município.

O presidente do CBH-Doce des-



CONDIÇÕES do rio são avaliadas

tacou que até o final do ano serão definidas as regras para a cobrança pela utilização das águas do Rio Doce. Apesar de não ter as normas estabelecidas, Deptulski destacou que quem deverá pagar são as grandes empresas e as autarquias responsáveis pelo fornecimento de água à população.

"A arrecadação será destinada à recuperação do rio."

gia e pós-doutorado em Biogeografia, e desenvolve pesquisa sobre peixes – enfatizou que para fazer com que o volume de peixes nos rios volte a crescer é importante que "os governantes desenvolvam projetos para recuperação das bacias hidrográficas".

"Livrar as bacias do esgoto e recuperar as matas ciliares que protegem os rios, riachos e córregos seriam importantes para mudar a atual situação das bacias hidrográficas", enfatizou a pesquisadora.

Garrafas na rede de pescadores

Muitos pescadores do Rio Doce quando saem para pescar, no final do dia trazem em seus barcos poucos peixes e muitas garrafas pet. Ao longo do rio é muito comum ver plásticos boiando, ocupando o espaço que deveria ser dos animais e plantas marinhas.

O pescador Jair Santiago, de 48 anos, conta que quando sai para pescar nunca volta com menos de 20 garrafas em seu barco. Outros tipos de lixo ele também recolhe e disse que se sente triste ao ver todo tipo de lixo no rio.

"Eu e meus colegas pescadores temos a mesma atitude de recolher o lixo que encontramos. A realidade é desanimadora. Garrafa pet parece que procria em larga escala nos rios. As pessoas deveriam ter consideração pelos rios", enfatizou Santiago.

Outra coisa que preocupa muito os pescadores é o assoreamento do rio. Em muitos trechos do Rio Doce há grandes extensões de bancos de areia. O longo período de seca registrado este ano agravou a situação.

"Estes bancos de areia e a poluição do rio são responsáveis pela precária situação em que se encontra o volume de peixes no rio. Tudo isso dificulta a procriação dos peixes e causa também a morte de muitas espécies", analisou o pescador Firmino Santos Silva, de 58 anos.



PESCADORES

recolhem

garrafas pet no

Rio Doce. Eles

dizem que

encontram todo

tipo de lixo nas

águas e fazem

apelo para que

as pessoas se

conscientizem.

"A realidade é

desanimadora.

Garrafa pet

parece que

procria em

larga escala nos

rios. As pessoas

deveriam ter

consideração

pelos rios", dizem

Silva lembra que o gosto pela pesca foi passado por seu pai, Antônio Silva. A partir dos 8 anos, ele passou a acompanhar o pai nas pescarias. Conforme ressalta, o volume do pescado era muito grande e havia diversas espécies de peixe.

"Era uma fartura. Muitos peixes Firmino Silva.

ANÁLISE

Assoreamento e despejo de esgoto

Fábio Ahnert, diretor de recursos hídricos do Instituto Estadual do Meio Ambiente (IEMA)

A água é a fonte de vida dos seres humanos. Através das bacias hidrográficas, pescadores alimentam suas famílias e conseguem renda financeira para viver com dignidade.

Os problemas causados nas bacias ao longo dos anos têm alterado o comportamento da vazão média de água. Hoje, os altos índices de poluição dos rios diminuem a concentração de oxigênio dissolvido na água, podendo comprometer a sobrevivência de espécies de peixes.

Para mudar a atual situação das bacias hidrográficas não basta só a ação dos poderes públicos. O trabalho tem que envolver também os moradores das cidades e os produtores rurais."

No Espírito Santo foi criado o Fundáguia, como um importante instrumento para auxiliar na recuperação dos mananciais capixabas. A recuperação das fontes hídricas representa garantir o futuro da população.

Há de se destacar que já estão sendo desenvolvidos projetos para tentar reverter o atual quadro das bacias. Os projetos envolvem os governos federal, estadual e municipal.

No Espírito Santo foi criado o Fundáguia, como um importante instrumento para auxiliar na recuperação dos mananciais capixabas. A recuperação das fontes hídricas representa garantir o futuro da população.